

## HOMENAGEM AO GENERAL DE EXÉRCITO EDUARDO VILLAS BÔAS

Brasília, 11 de janeiro de 2019

O General Eduardo Dias da Costa Villas Bôas passa o Comando do Exército depois de quatro anos de desafios inéditos. Um tempo que guarda as marcas das instabilidades que colocaram à prova a maturidade das instituições democráticas brasileiras, incluídas as Forças Armadas.

Natural de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, aprendeu em casa o gosto pelos livros e os primeiros traços da sua elegante educação, legados dos seus pais. Foi uma criança de sorte. Recebeu de bons professores as motivações certas para traçar seus próprios caminhos sem depender de outros. Aprendeu a fazer para merecer.

Escolheu a profissão militar aos 15 anos. Muito cedo desenvolveu os atributos operacionais e intelectuais exigidos nas escolas militares. Ali entendeu a disciplina e a hierarquia como sofisticados instrumentos de civilidade, que faz os interesses coletivos mais importantes do que os interesses individuais. Percebeu a qualidade da liberdade que isso traduz.

O General Villas Bôas conquistou respeito com as entregas certas em cada fase da sua vida profissional. Percorreu os caminhos iniciais da carreira nas unidades de selva onde desenvolveu o conhecimento técnico-militar e a paixão pelo ambiente amazônico que tanto marcou sua vida militar e familiar.

Emprestou seu exemplo a uma geração de cadetes em um templo de formação dos valores militares - a Academia Militar das Agulhas Negras.

Comandou o 1º Batalhão de Infantaria de Selva com seu estilo justo e humano.

Como oficial general foi Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia; Comandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Subchefe de Planejamento Estratégico do Estado-Maior do Exército; foi o primeiro Chefe da Assessoria Especial de Gestão e Projetos do Estado-Maior do Exército; e Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Foi Comandante Militar da Amazônia, uma região complexa, de importância vital para a soberania nacional e para a sustentabilidade do enorme ecossistema que pede proteção. Ali compartilhou incertezas com milhares de militares e suas famílias que serviam anonimamente nas remotas fronteiras, entregues às duras condições de isolamento, com a missão de proteger o território e de acolher os brasileiros quase esquecidos que vivem naquelas terras distantes.

Foi Comandante de Operações Terrestres em momento de transformações doutrinárias e operacionais que exigiam novas capacidades para atender às demandas de prontidão e de emprego cada vez mais frequentes do Exército.

Na direção do Exército, o General Villas Bôas destacou-se pela liderança conciliadora. Pautou o seu comando na estratégia da legalidade, da estabilidade e da legitimidade, com o foco na manutenção da paz e no respeito à democracia.

Nesse período, o Exército manteve a agenda militar alinhada com a Política e a Estratégia Nacional de Defesa. Otimizou as estruturas; racionalizou os investimentos; valorizou o planejamento de longo prazo; revisou os Programas Estratégicos com o objetivo de modernizar a Força Terrestre; e deu vida ao Portfólio Estratégico do Exército.

Contribuiu com a segurança pública do País cumprindo missões de Garantia da Lei e da Ordem, obediente à sua destinação constitucional. Enfrentou situações críticas que exigiram o uso de competências periféricas à essência da Força. Destacam-se: a segurança integrada dos Jogos Olímpicos Rio 2016; a ação estabilizadora nos Estados do Espírito Santo e do Rio Grande do Norte em 2017; a Operação Acolhida, que organizou a recepção de refugiados venezuelanos em Roraima; a greve dos caminhoneiros; e, a participação na intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro em 2018. Foram ações atípicas, delicadas por envolver brasileiros, e que exigiram disciplinada subordinação legal dos seus Generais em ambiente conflitivo.

O General Villas Bôas considerou o militar e a sua família os bens mais preciosos do Exército. Elegeu a proteção social um objetivo institucional permanente. Evidenciou o sistema de ensino militar como instrumento essencial no preparo profissional da Força Terrestre. Valorizou a carreira militar e a educação continuada dos recursos humanos com a finalidade de atrair e manter a juventude brasileira de qualidade no seio do Exército.

O General Villas Bôas é reconhecido pelo carisma de líder equilibrado. Mas o seu grande feito não pode ser medido com olhos rasos. A maior entrega deste Comandante foi o que ele conseguiu evitar. Foram tempos que colocaram à prova a postura do Exército como organismo de Estado, isento da política, e obediente ao regramento democrático. Manteve a ética como parceira do cotidiano militar, e induziu a disciplina consciente como modelo de comportamento. Fez do Exército solução, não parte do problema.

Neste período intenso, o General Villas Bôas sustentou a posição monolítica do Exército, alinhado com a Marinha e a Força Aérea, organismos irmãos que formam o Ministério da Defesa.

A sorte também agraciou a vida do General Villas Bôas com a família que o abrigou e amparou. A sorte o brindou com a corajosa esposa Cida, seu esteio nos projetos de pai e de soldado. Com os filhos Ticiania, Adriana e o Marcelo que vieram ao mundo para dar cor aos seus sonhos. E com os netos Gustavo, Guilherme, Henrique e Isabela, que reforçam as alegrias e retemperam o avô para o novo ciclo de vida que se aproxima.

O General Villas Bôas deixa inestimável lição de vida diante da sua peculiar condição de saúde. Transformou as dificuldades em oportunidades. Como fazem os fortes.

Agora falo como um amigo, integrante recente do Alto Comando do Exército e como seu Chefe do Estado Maior. Nesses últimos tempos vivi intensamente momentos difíceis ao seu lado. Sou testemunha da direção harmônica que marcou sua relação com seus Generais do Alto Comando do Exército. Generais que remaram e ombream ao seu lado com muita lealdade e companheirismo. Onde os seus problemas eram os nossos problemas. Me lembro das nossas reuniões diárias, pela manhã, onde seus assessores diretos o tratavam como um irmão mais velho. Foi um tempo que nós íamos felizes para o quartel todos os dias, mesmo com o peso das decisões que nos cabia.

Mas este é um momento de renovação. Tão própria na democracia, como eu já disse anteriormente. O General Leal Pujol assume a enorme responsabilidade de conduzir o

Exército Brasileiro, uma instituição que é permanente e não pode oscilar com modismos ou desviar os olhos da razão da sua existência – o nosso Brasil. Ao General Pujol e à sua esposa Regina desejo sucesso nesta fase que se inicia.

Obrigado General Villas Bôas. O senhor estará sempre nos nossos corações, e nas nossas histórias.

Selva!

Brasil acima de tudo!

FERNANDO AZEVEDO E SILVA

MINISTRO DE ESTADO DA DEFESA